



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**KÁTIA LARISSA NASCIMENTO LEITE**

**O BRINCAR E A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO DE  
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**CARINHANHA/BA**

**2013**

**KÁTIA LARISSA NASCIMENTO LEITE**

**O BRINCAR E A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO DE  
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância, da Faculdade de Educação – FE -Universidade Aberta Do Brasil – UaB/UnB.

**CARINHANHA**

**2013**

## **FICHA CATALOGRÁFICA:**

**LEITE**, Kátia Larissa Nascimento. O brincar e a brincadeira como instrumento de aprendizagem, no Ensino Fundamental, dezembro de 2013. 52 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia

FE/UnB-UAB 17

# **O BRINCAR E A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**KÁTIA LARISSA NASCIMENTO LEITE**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância, da Faculdade de Educação – FE -Universidade Aberta Do Brasil – UaB-UnB.

## **Comissão Examinadora:**

Professora Dra. Neuza Maria Deconto (Orientadora)  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

Professora Dra. Norma Lúcia Neris de Queiroz  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

Professora Mestre Sandra Regina Santana Costa

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a toda minha família, a minha amada mãe M<sup>a</sup> do Socorro, minha filha Marcelle que tanto amo, e ao meu esposo Wallas, companheiro de todas as horas, e as minhas queridas irmãs Kleuma e Kelly.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela minha vida, e por ter iluminado o meu caminho, durante esta caminhada, e a Maria Santíssima por interceder por mim junto a Jesus em todos os momentos.

A minha querida e amada mãe Maria Do Socorro, pelo apoio e incentivo, que com muito carinho não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao meu esposo Wallas, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

À razão do meu viver, minha filha Marcelle, pelos momentos em que tive que me ausentar para cumprir com os meus deveres acadêmicos.

As minhas irmãs que tanto amo Kleuma e Kelly, por torcerem por mim e por me incentivarem sempre com palavras de ânimo.

A minha tia e madrinha Hilza, por sempre pensar em mim, não medindo esforços para me ajudar no que fosse preciso, sempre torcendo e acreditando que eu ia conseguir.

A minha sogra Dalva, por me incentivar a continuar sempre.

À tutora presencial Crésia, por estar conosco desde o início, mostrando-nos sua dedicação em atender com eficiência, simpatia e educação; ajudando-nos no que fosse preciso, preocupando sempre com cada um, e por nunca me deixar desistir, dando-me forças para prosseguir. Enfim, a ela meu muito obrigado.

À tutora presencial Érica pela preocupação com todos.

A todos os meus colegas de curso, em especial a Beatriz, Lídia, Gercilia e Luciene que se tornaram grandes amigas, contribuindo com sua força, conselhos, ajuda e colaborações. Jamais as esquecerei e sentirei bastante saudade do tempo de faculdade.

Agradeço a professora Neuza e a orientadora Laila que teve paciência e que me ajudou bastante a concluir este trabalho.

A todos vocês meu muito e profundo OBRIGADA!!

## SUMÁRIO

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO .....	11
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO .....	16
INTRODUÇÃO .....	17
CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO .....	20
CAPÍTULO II - METODOLOGIA .....	28
CAPÍTULO III - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
REFERÊNCIAS .....	44
APÊNDICES.....	46
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	51

## RESUMO

O trabalho apresentado tem como tema central o estudo sobre “O brincar e as brincadeiras como instrumento de aprendizagem no ensino fundamental I”, pensando sua aplicabilidade na escola e buscando informações para as nossas inquietações. Dessa forma, foi estruturado com base em levantamento teórico sobre o tema, onde os estudos foram fundamentados em autores como: Antunes (2003), Maluf (2003 e 2012), Dallabona e Mendes (2013), Ribeiro e Batista (2013), entre outros, tendo em vista que esses autores demonstram a importância do brincar no desenvolvimento social e intelectual da criança. A coleta de dados foi levantada mediante uma pesquisa qualitativa, em três turmas, duas do 2º ano e uma do 3º ano, em uma instituição escolar da Rede Municipal de Ensino de Carinhanha/BA, por meio da observação participante, que permitiu um envolvimento maior com o objeto pesquisado e um acompanhamento de perto desse objeto. Dessa forma, como pesquisadora, me tornei parte integrante do grupo investigado. E foi utilizada também a entrevista semiestruturada, que exerce um papel fundamental nas pesquisas científicas, pois possibilita maior flexibilidade, permitindo um contato direto entre pesquisador e entrevistado. Os dados apresentados demonstraram que as professoras entrevistadas percebem a importância da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, nos primeiros anos do Ensino Fundamental I, e que o brincar e as brincadeiras se constituem em possibilidades de aprendizagens para a criança. No entanto, isto não se reflete na prática, ainda falta, nessas docentes, maior aprofundamento no conhecimento sobre como desenvolver as brincadeiras e ações mais efetivas na prática em sala de aula.

**Palavras chave:** Brincar, Brincadeira, desenvolvimento, ensino-aprendizagem.



## **1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO**

## **Vivendo e Aprendendo**

Elaborar minha memória educativa é ter a oportunidade de resgatar minhas vivências, colocando-me diante das experiências formadoras com olhar significativo, fazendo, assim, uma retrospectiva das lembranças a partir das atitudes diante das situações vividas.

Venho de uma família simples e harmoniosa, e sempre morei em Carinhanha/BA. Nasci no dia 03 de abril de 1987. Somos três irmãs, sendo eu a filha do meio. Fomos criadas todas juntas e sempre tivemos uma boa escolarização. Tive uma infância bastante aproveitada, brinquei muito, brincava de bonecas, de casinha, fazia piquenique, entre outras coisas. Meus pais se separam quando eu tinha 12 anos, ficando a responsabilidade de educar só para minha mãe, que exerceu seu papel com muita dedicação.

Ao relembrar o meu passado educacional me recordo das minhas professoras, minhas travessuras, dos meus momentos bons e ruins. Lembro-me quando comecei a estudar, tinha cinco anos, minha professora da alfabetização se chamava tia Silvinha, era uma ótima educadora e aprendi muito com ela, pois tinha uma maneira ótima de expressar-se. Trabalhava com muita satisfação passando muitos ensinamentos para seus alunos. Nesse tempo estudava em escola particular, esse era um ambiente espaçoso, harmonioso, descontraído, eu adorava a escola, as professoras e os colegas. Era um lugar onde aprendíamos brincando, pois tínhamos brincadeiras construtivas que ensinava-nos a interagir uns com os outros, descobrindo no próximo a ternura, o afeto e a solidariedade.

Quando fui para primeira série passei a estudar em escola pública; cursei da primeira a quarta série em uma única escola e com a mesma professora, essa se chamava Isa Darc, ensinava muito bem, eu adorava as suas aulas, mas era um pouco carrasca, sempre que alguém aprontava colocava de castigo e dava puxões de orelha.

Da quinta a oitava série estudei no Colégio Estadual Educandário São José, atualmente o Polo Dona Carmem. Foi um período muito bom, aprendi bastante com

a professora Cristiane, ela sempre estava buscando aperfeiçoar suas aulas, trazia o que fosse de melhor para tornar sua aula cada vez mais produtiva, tinha uma paciência invejável, explicava quantas vezes fosse necessário, eu me sentia muito satisfeita, pois eu tinha uma facilidade enorme de entender e aprender tudo o que ela aplicava. Foi através dela que passei a gostar da matéria de Português; e vi que o aluno precisa se interessar pela aula, pelo o que o professor está explicando para que juntos, professor e alunos, possam desenvolver uma aula cada vez melhor. Outro professor que lembro sempre é o professor Carlinhos, esse dava aula de Matemática, era bastante responsável e tinha muita facilidade para explicar e, assim, a aprendizagem acontecia com maior facilidade.

Cursei o ensino médio em escolas diferentes e esse foi um período meio conturbado. Naquele tempo não tinha mais o Magistério por isso cursei o científico, como era chamado o Ensino Médio. O 1º ano estudei na cidade de Guanambi, a 100 km daqui de Carinhanha, morei com minha irmã mais velha e foi muito bom, conheci gente nova, encontrei professores bastante competentes.

Então, passei para o segundo ano, esse foi um ano diferente, fiquei morando nessa mesma cidade, mas dessa vez não fiquei com minha irmã, pois ela foi morar em Salvador, passei a morar com minha prima e uma moça, era muito ruim, pois me sentia muito sozinha. Certo dia estava na escola, assistindo aula de História e de repente comecei a chorar. Então, saí da sala, fui ao banheiro com minha colega e lá desmaiei.

Quando voltei estava muito agitada, então fui para o hospital e fiquei lá até melhorar. Depois de fazer muitos exames descobri que estava com depressão e minha mãe me trouxe de volta para Carinhanha. Passei a estudar aqui novamente, estudava à noite e foi um pouco ruim, pois todo mês tinha que ir a Salvador fazer revisão e toda semana tinha que ir a Guanambi, pois fazia tratamento com psicólogo. Esse tratamento durou um ano e seis meses. Mesmo com todo esse transtorno consegui terminar o segundo ano e me curei, pois tive muita fé em Deus e muita força de vontade.

O terceiro ano foi um período de muita aprendizagem para mim, tive muitos professores bons e outros um pouco desinteressados, não estavam nem aí se o

aluno estava aprendendo ou não. Mas tive também uma professora muito competente, explicava muito bem, até hoje me lembro do que aprendi com ela, o nome dela era Vanessa e ela trabalhava com Química. Era muito exigente, cobrava tudo o que era explicado, pois os seus assuntos eram bem claros, só não aprendia quem não queria. Em 2004 concluí o Ensino Médio, mas não participei da formatura, pois poucos alunos quiseram participar.

Em 2009, veio à oportunidade de ingressar na faculdade, onde tivemos um vestibular da UnB, e foi aí que resolvi prestar o vestibular, com muito incentivo da minha mãe e do meu tio. Quando recebi a notícia da aprovação fiquei sem acreditar, então comecei a pular de tanta alegria, pois esse era um dos sonhos da minha vida que estava se realizando.

Entretanto uma série de indagações tomou conta de mim, e angústias, medos, expectativas, entre outros. Tive uma grande insegurança ao iniciar o curso, pois não tinha muito domínio com a ferramenta virtual, e também já fazia um tempinho que estava sem estudar, o que dificultou as leituras e o entendimento das mesmas. Confesso que permanecer estudando não foi nada fácil, me sentia perdida, sem saber o que fazer, com tantas atividades, textos para serem lidos e eu ficava totalmente desesperada, mas com todos esses contratempos pedi forças a Deus e continuei, fui à busca de ajuda, corri atrás de colegas, tutoras para me ajudarem no entendimento das atividades. Lembro-me de um texto que estava lendo sobre a transdisciplinaridade, só não me recordo qual era a disciplina, e depois de já ter lido e relido e não conseguir entender, já estava desesperada, meu tio chegou à minha casa e pedi que ele me explicasse, então, ele leu e me deu algumas orientações de como ler um texto, e me explicou sobre o assunto; só então consegui fazer a atividade. E, assim, vi como uma pessoa pode te ajudar diante de determinadas situações.

Durante a minha jornada acadêmica tive vários fatos marcantes, em setembro de 2009 fomos conhecer a UnB e a cidade de Brasília. Esse foi um passeio inesquecível, uma vez que nos levou a ver de perto como funcionava toda a universidade. No mesmo ano, só que no mês de dezembro, me casei, e as coisas ficaram mais difíceis, pois tinha que dar conta de estudar, trabalhar e ainda ser dona

de casa. Foi muito difícil conciliar tudo isso, mas mesmo diante das dificuldades não deixei a peteca cair e aos trancos e barrancos estou conseguindo. Porém isso não foi nada do que ainda estava por vir, minha luta estava apenas começando.

No primeiro semestre de 2012, aconteceu um fato marcante, a minha filhinha nasceu prematura, com apenas 27 semanas, ficou três meses na UTI e durante esse tempo permaneci no hospital, foi quando pensei em desistir do curso, mas parei e refleti que essa era só mais uma fase da vida, que ia passar e Deus e Nossa Senhora me deu força, e com muito esforço e ajuda dos colegas e tutoras, consegui concluir o semestre. E com grande alegria voltei para casa com minha filha nos braços. Essa foi mais uma prova que passei na vida e vi o quanto eu sou forte, acreditei e consegui vencer e chegar até aqui, e com toda certeza vou alcançar os meus objetivos de conclusão do curso.

Fazendo uma reflexão em relação às disciplinas cursadas até hoje, durante o percurso na universidade, percebo a importância de cada uma na construção do meu conhecimento. Tivemos várias disciplinas e duas me marcaram muito, Antropologia e Educação e Fundamentos da Educação Ambiental com a professora Rosângela. Nesse período percebi o quanto ela tem amor por esse tema, acredita realmente na força transformadora de cada um, e se envolveu de forma bonita e dinâmica, junto com a tutora, se relacionando de perto com sua turma à distância. Tive também outros professores que ajudaram bastante na construção dos meus conhecimentos e foram eles: Débora de Introdução a Classe Hospitalar e Educando com Necessidades Especiais e Jaqueline de Projeto I. Tenho grandes saudades do tempo em que fui aluna delas.

No período do estágio tive o prazer de trabalhar com Educação de Jovens e Adultos e o Ensino Fundamental, esse foi um período de grandes descobertas, pude perceber o quanto esse momento me trouxe oportunidades de compartilhar e construir a minha aprendizagem, levando-me a refletir como é o dia-dia do professor e que cada criança tem a sua peculiaridade, ou seja, cada uma aprende de um jeito, e com isso o professor deve estar preparado e atento para atender as necessidades de cada um dos envolvidos. Nessa perspectiva é de suma importância que o

professor tenha uma formação continuada, buscando sempre o aprimoramento dos conhecimentos das necessidades sociais, da investigação e da própria prática.

Durante a realização e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso, passei por muitos momentos de expectativas, angústias e alegrias. Momentos esses que vão marcar para sempre, pois é muito gratificante saber que consegui chegar até aqui, e que adquiri grandes conhecimentos, nas observações, estágios e entrevistas, uma vez que proporcionaram a mim habilidades necessárias, que irão trazer benefícios para minha vida futura, deixando-me apta para exercer o meu papel de educadora.

Diante deste contexto percebo a grande diferença que esse curso fez em minha vida, uma vez que estou mais informada, e a minha aprendizagem está acontecendo de maneira satisfatória. Já me sinto vitoriosa e com uma imensa felicidade, de estar concluindo uma faculdade a qual era o meu grande sonho.

## **2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO**

## INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade que faz parte de um período da vida, a infância. Tendo como fundamento a importância dessa atividade na vida da criança, busca-se, neste trabalho, identificar as relações que ela tem com o desenvolvimento da aprendizagem da criança, influenciada pelo contexto histórico, social e cultural em que ela está inserida. Visto que a prática da brincadeira na escola promove o desenvolvimento de aspectos diversos na criança, que serão de suma importância para o seu crescimento, pois o brincar é repleto de significados e é de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, sendo imprescindível para uma formação sólida e completa.

Nessa perspectiva, este trabalho monográfico, ao tratar da brincadeira como instrumento de aprendizagem no Ensino Fundamental I, considera que as brincadeiras ajudam a desenvolver habilidades essenciais, como coordenação motora, o raciocínio, a criatividade e imaginação dos alunos para que possam aprender brincando.

Com o início do trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia a Distância, foi necessário delimitar um tema para a pesquisa empírica, que assim ficou definido como o objeto do presente estudo: a importância do brincar e das brincadeiras como instrumento de aprendizagem no Ensino Fundamental I, desenvolvida com alunos de três turmas, duas do 2º ano e uma do 3º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Carinhanha/BA. Tendo o foco na pergunta da pesquisa: qual a contribuição das brincadeiras para o desenvolvimento da criança do 2º e do 3º ano e como podem ser introduzidas em sala de aula?

O objetivo geral dessa investigação ficou definido da seguinte forma: analisar como o brincar e as brincadeiras estão inseridos no contexto escolar, em três turmas, duas do 2º ano e uma do 3º ano, do Ensino Fundamental I. Na sequência, foram definidos os objetivos específicos, a saber:



a) verificar como o brincar e as brincadeiras são compreendidas e utilizadas pelas professoras das três turmas, duas do 2º ano e uma do 3º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal de Carinhanha/BA;

b) analisar as principais contribuições sobre o brincar e a brincadeira como ferramentas de aprendizado para a criança;

c) investigar as principais contribuições do brincar e da brincadeira no processo de desenvolvimento das crianças das turmas envolvidas na pesquisa.

As observações e experiências vividas durante o estágio no Ensino Fundamental, como também os conhecimentos adquiridos na disciplina Educação Infantil, e principalmente por meio do estágio em regência, quando tive a oportunidade de desenvolver atividades lúdicas, que contribuíram para perceber a importância de trabalhar o lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Neste sentido, esta pesquisa vem demonstrar para os professores a importância de desenvolver atividades lúdicas, não somente com objetivo de trabalhar um conteúdo específico, mas possibilitando a interação entre os alunos, o que certamente é muito importante para ampliação do conhecimento de mundo, favorecendo também a troca de experiência entre professor e aluno, uma vez que esta prática contribui para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Ao longo deste trabalho sempre existiu um diálogo entre as teorias estudadas no decorrer do curso, e as que são apresentadas nesta pesquisa fundamentada em autores como Mafuf, Antunes, Vygotsky, Ribeiro e Batista, entre outros, que trouxeram subsídios para o desenvolvimento desta pesquisa, que foi estruturada levando em conta a visão dos autores supracitados, experiências vivenciadas durante o período de observação na escola, culminando com os dados coletados por meio de entrevista semiestruturada, realizada com três professores e com a coordenadora pedagógica da escola onde a pesquisa foi realizada.

Finalizadas as atividades, o presente trabalho monográfico de conclusão do curso de Pedagogia a Distância, foi organizado em três partes: o memorial educativo, com relato dos principais fatos do meu percurso de escolarização; a monografia propriamente dita, que inclui três capítulos, e as considerações finais. Na

terceira e última parte estão as minhas perspectivas profissionais no campo da Pedagogia, após a conclusão do curso.

## **CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O BRINCAR E A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

#### **1.1-Papel do brincar e da brincadeira na Infância**

A brincadeira na infância é uma ferramenta essencial no desenvolvimento da criança, pois é nessa fase que elas aprendem valores e habilidades que irão servir para a vida futura. Ribeiro e Batista (2005, p. 746) abordam em seu texto que “O brincar é uma necessidade de qualquer pessoa, e ela está inserida em todas as fases da vida e deve ser vista como um instrumento que fortalece o ensino e aprendizagem e o desenvolvimento da criança”.

Sabemos que é por meio do brincar que a criança expressa a sua vontade, compreendendo os limites da sua vida e do outro, o brincar possibilita a experiência de viver vários papéis: o herói, a mãe, o pai, o filho, a bruxa, etc. Como também permite a ela vivenciar suas próprias fantasias, pois segundo Maluf (2012, p.21), “toda criança que brinca vive uma infância feliz. Quando a criança brinca ela está vivenciando momentos alegres, prazerosos, além de estar desenvolvendo habilidades.”

Dessa forma a brincadeira leva a criança a se expressar espontaneamente, aguçando a sua imaginação e sua criatividade, uma vez que as atividades lúdicas permitirão que a criança se socialize com outras crianças desenvolvendo assim a sua personalidade e autonomia.

Maluf (2003, p.9), ressalta que:

Brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidade de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Logo, as brincadeiras são atividades fundamentais na infância. Quando uma criança brinca, ela se distancia da vida cotidiana e entra no mundo imaginário,

podendo revelar emoções, criando condições que colaboram para o seu desenvolvimento pessoal.

Acredita-se que através das brincadeiras, a criança se apropria de conhecimentos que possibilitarão sua ação sobre o meio. Pois toda atividade humana visa atingir o equilíbrio, suas ações acontecem em função de alguma necessidade que irá provocar no sujeito um estado de desequilíbrio. Neste momento, o sujeito é obrigado a buscar novas formas de se relacionar com o meio para melhor adaptar-se ao mesmo. A criança passa de um estado de equilíbrio para outro. Segundo Vygotsky.

O brinquedo não é o aspecto predominante da infância, mas é um fator muito importante no desenvolvimento. No brinquedo a ação está subordinada ao significado, já na vida real, obviamente, a ação domina o significado. Portanto, é absolutamente incorreto considerar o brinquedo como um protótipo e forma predominante de atividade do dia a dia da criança. (1991, p. 116)

Na concepção de Vygotsky a brincadeira para criança reproduz a realidade, assim, pode-se dizer que o brinquedo é uma recordação concreta de situações vividas. De acordo com a maneira de brincar, ela percebe qual é a melhor forma para conseguir alcançar seus objetivos. O brincar pode ser visto de um lado como uma ação livre, imaginária e, de outro, como uma maneira de desenvolver a sua capacidade de abstração.

Considera-se o lúdico uma palavra de difícil definição por envolver valores e funções diferenciadas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997, p.49):

Um aspecto relevante no lúdico é o desafio genuíno que ele provoca no aluno, que gera interesse e prazer. Cabe ao professor analisar e avaliar a potencialidade educativa dos diferentes jogos e brincadeiras e os aspectos curriculares que deseja desenvolver.

Nesse contexto percebe-se que as brincadeiras, que são vistas como atividades lúdicas, auxiliam na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo das crianças, pois é por meio do brincar que a criança se expressa e se comunica, criando e recriando momentos de distração e entretenimentos, haja vista que a

brincadeira associa o pensamento e a ação, ajudando as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social, Maluf descreve este cenário.

A busca torna-se importante e prazerosa quando a criança aprende brincando. É possível, através do brincar, formar indivíduos com autonomia, motivados para muitos interesses e capazes de aprender rapidamente. Maluf (2012 p 09).

Fica claro que a brincadeira na vida da criança, vai além de um simples momentos de lazer, pois propicia a ela a possibilidade de interagir e de adquirir novos conhecimentos, que farão parte da sua vida.

Para crescer com saúde e ter um bom relacionamento grupal e social é necessário que a criança brinque, pois como relata Winnicott (1975, p.70) “o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais.”. Então as crianças devem ter a liberdade para se expressarem, estabelecendo vínculos com outras crianças para que assim desenvolvam autonomia e personalidade próprias, ampliando a capacidade de criar seu próprio espaço, para melhor desenvolver seus aspectos emocionais, intelectuais, culturais, criativos e imaginativos. Nesse sentido, é importante reforçar que:

Brincando, as crianças constroem seus próprios mundos e dos mesmos fazem o vínculo essencial para compreender o mundo do adulto, ressignificam e reelaboram acontecimentos que estruturam seus esquemas de vivências, sua diversidade de pensamentos e a gama diversificada de sentimentos. ANTUNES, apud MACEDO, (2004, p.12).

Diante deste contexto, compreende-se que o brincar ajuda no processo de desenvolvimento e criatividade dos alunos, pois a brincadeira favorece o processo de aquisição de autonomia e de aprendizagem, uma vez que tem a função socializadora e integradora entre as crianças.

## **1.2. Criança gosta de brincar e aprender: um desafio para professores**

A brincadeira leva a criança a se expressar espontaneamente, aguçando a sua imaginação e sua criatividade, pois as atividades lúdicas permitem que a criança se socialize com outras crianças desenvolvendo, assim a sua personalidade e autonomia. Uma vez que o brincar ajuda na construção do conhecimento de maneira

interativa e prazerosa, gerando nas crianças um forte interesse em aprender por se sentirem mais livres e alegres. E não só a criança, o jovem e o adulto, como afirma Maluf (2012, p.21):

Quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento sem estresse ou medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente.

Nesse sentido, os professores podem também refletir sobre suas ações, avaliando a possibilidade de brincar junto com as crianças, buscando tornar o processo pedagógico cotidiano menos estressante. A criança gosta de brincar de várias formas, com outras crianças e também com os irmãos, pais, avós, tios e a professora.

Ao brincarem as crianças mostram que têm capacidades de se desenvolverem plenamente, adquirindo habilidades como: concentração, observação, atenção, entre outras que são indispensáveis para o seu aprendizado. Por meio da brincadeira encontram suporte para superar suas dificuldades e se relacionarem com o mundo, pois a brincadeira desperta a curiosidade e a imaginação, de maneira prazerosa, tornando-a participante ativo do seu processo de aprendizagem. Nessa linha, Dallabona e Mendes (2013, p. 2) destacam que o lúdico é “uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca”.

Dessa maneira a brincadeira é um universo que envolve a criança, fazendo com que ela desperte o olhar, apresentando novos elementos diante do mundo que a cerca. Então, aprender brincando se torna muito importante, uma vez que ela manifesta seu mundo interior, sendo também fundamental para o seu desenvolvimento social e para a construção de sua identidade. Portanto, é importante ressaltar que o brincar:

[...] está presente em todas as dimensões da existência do ser humano e, muito especialmente na vida das crianças. Podemos afirmar, realmente, que “brincar é viver”, pois a criança aprende a

brincar brincando e brinca aprendendo. DALLABONA E MENDES, (2013, p. 4).

Considerando que a criança aprende brincando a liderar e ser liderada, cooperar, compartilhar, os professores devem estar atentos para essa prática lúdica aprimorando a contextualização do brincar, no cotidiano escolar. Eles devem ser capazes de compreender as necessidades de cada criança, o seu nível de desenvolvimento, para melhor planejarem as ações pedagógicas pertinentes. Para tanto, buscar nos processos de formação continuada estudar, pesquisar, refletir e vivenciar o brincar e a brincadeira como constitutivos da infância, da cultura e da vida.

É preciso observar que o professor deve compreender que o trabalho lúdico dentro de sala de aula não deve ser visto somente como um momento de apresentar e desenvolver brincadeiras por meio de jogos deve-se levar em conta que o espaço da sala de aula é lugar dinâmico, onde o docente busca apresentar a criança o contato com conteúdos que nem sempre fazem parte do seu cotidiano, esta interação por meio do brincar traz à criança a aquisição do novo, como também ampliação do que ela já conhece como parte de seu conhecimento de mundo.

### **1.3. A brincadeira e o brincar no Ensino Fundamental I**

A ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos determinou o prazo para a inclusão de todas as crianças de seis anos no Ensino Fundamental. Esta mudança vem sendo discutida no cenário educacional, pois modificou a estrutura do ensino nos anos iniciais da educação básica.

Neste sentido, o documento do Ensino Fundamental de Nove Anos - orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade (BRASIL, 2007), traz informações importantes, no que se refere ao brincar e as brincadeiras, para orientar as instituições escolares que receberam as crianças de seis anos, que antes faziam parte da educação infantil. Como expressa o referido documento essa faixa etária deve estar integrada no âmbito da Educação Fundamental – Primeiros anos e faz-se necessário que os educadores e gestores escolares, repensem e reformulem os

currículos e as propostas pedagógicas, a fim de que as peculiaridades da criança de seis anos sejam consideradas, levando sempre em conta a questão do brincar como uma ferramenta primordial na construção do conhecimento. Nessa perspectiva ressalta que:

Partindo do princípio de que o brincar é da natureza de ser criança, não poderíamos deixar de assegurar um espaço privilegiado para o diálogo sobre tal temática [...] o brincar como uma das prioridades de estudo nos espaços de debates pedagógicos, nos programas de formação continuada, nos tempos de planejamento; o brincar com uma expressão legítima e única da infância; o lúdico como um dos princípios para a prática pedagógica; a brincadeira nos tempos e espaços da escola e das salas de aula; a brincadeira como possibilidade para conhecer mais as crianças e as infâncias que constituem os anos/ séries iniciais do EF de nove anos. (BRASIL, 2007, p.10)

Assim sendo, o professor deve lembrar que a criança é um indivíduo criativo, curioso e social, que precisa aprender e brincar, não só na Educação Infantil, mas também no ensino fundamental, como ressalta Maluf (2012, p. 20):

As atividades lúdicas deveriam ser alvo de planejamento, na façanha do aprender. Quando a criança brinca ela organiza pensamentos e emoções. Brincar é um direito das crianças, através das atividades lúdicas elas exploram o seu mundo interior, imitam aspectos da vida adulta para assim compreendê-la.

É essencial respeitar o direito que a criança tem de brincar e se desenvolver, podendo viver a fase da infância de forma plena e produtiva, especialmente no contexto escolar, o que implica reafirmar a importância do planejamento de atividades que envolvam o brincar e as brincadeiras durante o processo de ensino e aprendizagem, também no Ensino Fundamental I, procurando compreender o que apontam os estudiosos sobre o tema, como destaca Vygotsky (1987), apud BRASIL, (2007, p. 35) que afirma:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Diante do exposto, não há dúvidas que o brincar possibilita à criança desenvolver habilidades diversas e novas formas de se relacionar com o mundo e com o outro, além de ajudar no aprendizado e na criatividade. Assim, todos esses



benefícios do brincar devem ser reforçados no Ensino Fundamental I. Como já foi dito, a brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, ou seja, contribui diretamente para a construção do conhecimento. E, portanto, vale resgatar algumas atividades lúdicas que podem ser desenvolvidas, especialmente com crianças do segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental I, foco do presente trabalho investigativo.

O professor deve ter em vista que para desenvolver o momento da brincadeira em sala de aula ele deve levar em conta o significado deste para as crianças, observando as relações interpessoais, registrando tudo, como aponta o documento Ensino Fundamental de Nove Anos - orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade (BRASIL 2007, p 117) “registre como as crianças se organizam para brincar,” quais as negociações mais frequentes entre elas:”. Sendo assim é importante não somente ter o foco no planejamento realizado, mas como as crianças vivenciam este momento, quando elas estão no controle, compreender o significado da brincadeira possibilitara ao docente, implementar práticas atrativas por meio da brincadeira e do lúdico. Fato este destacado por Antunes.

A qualidade do ensino através dos jogos jamais se manifesta por sua quantidade, mas pela maneira como suas regras são colocadas em ação e, sobre tudo, pelo papel do educador, transformando-o em experiência e, desta forma, fazendo do jogo uma ferramenta de reflexão e uma experiência vivenciada. (2003, p 550).

Tendo em vista que esta relação entre criança e brincadeira é algo que ele já traz consigo antes da escola, como Antunes (2003, p. 10), descreve, “por exemplo, a boneca não é literalmente filha da criança, mas é “como se fosse”; estimula alegria e flexibilidade do pensamento”. Desta forma deve-se levar em conta que existem formas de brincar com objetivo literal e não literal, como no exemplo de Antunes, onde cabe ao professor saber desenvolver as duas formas de modo com que a criança compreenda a importância e significado do momento para a sua aprendizagem.

Intermediar o literal e o não literal é fundamental para desenvolver a ludicidade em sala de aula como, por exemplo, uma brincadeira de pular corda ajuda a criança a interagir com os coleguinhas ajudando a desenvolver o processo de

integração. Já o trabalho com jogos ou brincadeiras no formato literal, ajudarão ao discente aprofundar conhecimentos específicos, como caça palavras, quebra cabeça, dominó, entre outros jogos que desenvolvem habilidades específicas.

Compreender o momento de desenvolver cada prática no trato em sala de aula ajudará e muito ao professor vivenciar de forma clara a relação que a criança constrói com ela e com as coisas do mundo. Antunes (2003, p 11) considera que “Jogos bem organizados ajudam a criança a construir novas descobertas, a desenvolver e enriquecer sua personalidade e é jogando que se aprende a extrair da vida o que a vida tem de essencial.”.

Assim é de suma importância saber o papel de cada brincadeira no pequeno mundo da criança, partindo daí o docente certamente compreenderá o papel dela na construção do conhecimento para os alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental I.

## **CAPÍTULO II: METODOLOGIA**

Esta pesquisa empírica, que integra o meu trabalho de conclusão de curso – TCC, teve como objetivo principal analisar como a brincadeira e o brincar estão inseridos no ambiente escolar e como este instrumento de aprendizagem está sendo trabalhado em três turmas, duas do 2º ano e uma do 3º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal de Carinhanha/BA, considerando que o brincar favorece o desenvolvimento integral da criança servindo assim como processo de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança.

A pesquisa empírica foi realizada em uma escola municipal de Carinhanha/BA. A escola onde ela foi realizada é uma instituição pública, com 40 anos de funcionamento e atende a 225 alunos, na faixa etária de 4 a 8 anos de idade, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I e 04 turmas de Educação Infantil, funcionando nos turnos matutino e vespertino. O prédio é composto por 05 salas, 01 sala de aula de reforço, dois bebedouros, um laboratório de informática, onde funciona na mesma sala a biblioteca e a mídia, 01 secretaria, 01 cozinha, 03 banheiros, o masculino e o feminino e um para funcionários. Tem um pátio que não é adequado para que as crianças possam brincar livremente, pois não existem brinquedos e nem é calçado, geralmente elas passam a maior parte do recreio dentro das salas e brincam ali mesmo. Quanto aos funcionários o quadro é composto por 01 diretora, 01 coordenadora, 01 vice-diretora, 10 professoras, 04 auxiliares de serviços gerais e uma secretária.

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza descritiva, para investigar o brincar e a brincadeiras nas três turmas pesquisadas apontando as reais possibilidades de aprendizado através das brincadeiras. Segundo, Lüdck e André (1986, p.11):

A pesquisa qualitativa tem ambiente natural como fonte de coleta de dados e o pesquisador é o instrumento principal. Devendo ter um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação investigada mediante o trabalho de campo.

Nesse sentido, realizar a pesquisa em uma escola do Ensino Fundamental I, com professores e alunos, significa vivenciar intrinsecamente o ambiente escolar, onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem, tendo um contato significativo com a situação de pesquisa, o que ajudou confirmar a adequação da abordagem qualitativa para a investigação proposta.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a entrevista semiestruturada e a observação participante, para maior aprofundamento da investigação nas turmas definidas para este estudo. Portanto, a coleta de dados foi uma combinação de dois instrumentos: a observação participante e a entrevista semiestruturada, para dar conta de discutir os resultados, cujos fundamentos teóricos deram embasamento e consistência à presente investigação. Nesse sentido, esse aspecto se encontra nos estudos bibliográficos necessários a um trabalho dessa natureza, que de acordo Gill (1999, p.65).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. Embora e quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho, desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A observação participante é um instrumento importante de coleta de dados na abordagem qualitativa. Lüdke e André (1986, p.26) enfatizam que “a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado o que apresenta uma série de vantagens”. Dessa forma, essa ferramenta trouxe subsídios necessários para analisar a complexidade do objeto em estudo, focado em identificar como ocorrem as brincadeiras nas turmas pesquisadas. Ela possibilitou a inserção mais aprofundada no objeto pesquisado, me permitindo, como pesquisadora, fazer uma análise mais delimitada e específica, ao ter maior proximidade com o grupo investigado, podendo compreender as ações dentro da ocasião observada, para melhor interpretação dos dados coletados.

É de suma importância enfatizar que a observação é uma técnica essencial na coleta de dados, pois segundo Cruz (2011) “Observar é aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”. Então a

observação leva o pesquisador a refletir sobre a ação investigada, possibilitando contato direto com o fenômeno em estudo.

É importante observar que a entrevista semiestruturada traz uma maior flexibilidade ao entrevistador e ao entrevistado, por ser um instrumento pertinente no campo da pesquisa qualitativa, pois conforme Lüdke e André (1986, p. 33.), “ao lado da observação, a entrevista representa um dos instrumentos básicos dentro da perspectiva de pesquisa”. Segundo, CRUZ (2011, p.74).

A entrevista semiestruturada dá mais flexibilidade ao entrevistador, uma vez que ele não precisa se manter fiel ao roteiro, possibilitando assim que o entrevistado tenha mais espontaneidade nas suas respostas – podendo inclusive colaborar e influenciar o conteúdo da pesquisa.

Esse tipo de entrevista faz com que as informações sejam coletadas de maneira espontânea, sem condicionar o entrevistado a uma padronização de questões fechadas que dificulta a análise mais aprofundada do objeto em estudo.

As entrevistas foram desenvolvidas por meio de perguntas abertas direcionadas às professoras das três turmas e à coordenadora escolar, com roteiro previamente elaborado, de acordo com os objetivos da investigação. Os participantes da pesquisa foram as professoras das turmas pesquisadas, citadas como professoras A, B, C e a coordenadora pedagógica. As informações apresentadas foram retiradas das entrevistas. A professora A tem 47 anos e é natural de Malhada/BA. É licenciada em Pedagogia, atua há 25 anos na docência do Ensino Fundamental trabalha há 06 anos com o 2º ano e já participou de vários programas de formação que oferecem subsídios para trabalho no Ensino Fundamental, como: Fluxo, PAA (Programa de Aceleração da Aprendizagem), Pró-letramento, Pacto ou Pnaic. Todos eles abordam o lúdico e tratam de questões.

A professora B tem 51 anos é natural de Carinhanha-BA, é formada em Magistério, atua há 21 anos na docência do Ensino Fundamental e tem 02 anos que trabalha com o 3º ano, já fez alguns cursos como: Pacto, Fluxo e PAA. Esses cursos tratam de assuntos relacionados ao lúdico, também demonstrando que através das brincadeiras o aluno desenvolve a aprendizagem de maneira melhor.

A professora C tem 37 anos é natural de Guanambi-BA, licenciada em Pedagogia, atua há 15 anos na docência do Ensino Fundamental e trabalha há 05 com o 2º ano, participou dos mesmos programas de formação citados pela professora B.

A coordenadora pedagógica tem 49 anos, é natural de Carinhanha-BA. É licenciada em Pedagogia e tem uma pós-graduação em psicopedagogia institucional e clínica. Tem 10 anos de atuação na docência e há 04 anos está na coordenação da referida escola. Ela relata que do seu Trabalho de Conclusão de Curso elaborou um artigo sobre a importância do lúdico. Sempre recebe orientação, participando de cursos de formação que são oferecidos pela SEMEC, em prol de uma boa formação para coordenadores.

Vimos que as professoras têm de 10 anos a mais de experiência na docência, portanto, são pessoas maduras com preparação para atuarem com crianças do Ensino Fundamental I, e se mostraram bem confiantes diante da entrevista, respondendo com muita clareza as questões propostas. No entanto, de início colocaram um pouco de dificuldade para fazer as entrevistas, mas mesmo assim conseguiram realizar a entrevista, obtendo boa resposta. A observação foi bem tranquila, tudo aconteceu na maior naturalidade, às professoras foram bem receptivas e espontâneas ao lidarem com as crianças, busquei passar segurança ajudando-as com os alunos nas atividades.

As observações ocorreram nas turmas das professoras entrevistadas e foram registradas em um diário de observação, focando especialmente aspectos baseados, nos objetivos da investigação. Os blocos de perguntas foram definidos no roteiro das entrevistas, os aspectos observados deram origem às categorias de análises.

### **CAPÍTULO III - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS**

As análises dos dados retirados das falas das professoras e da coordenadora pedagógica, nas entrevistas semiestruturadas, e dos aspectos observados nas turmas, são apresentadas, a seguir, organizadas em três categorias, definidas de acordo com os objetivos da pesquisa. É importante ressaltar que, no período da observação, o fato de ter auxiliado as professoras, orientando os alunos, favoreceu a aceitação e colaboração das mesmas na pesquisa, respondendo com muita facilidade as questões propostas.

A primeira categoria refere-se à compreensão e utilização do brincar e das brincadeiras pelas professoras. A segunda diz respeito às contribuições do brincar e da brincadeira no desenvolvimento das crianças. A terceira refere-se ao brincar e as brincadeiras como ferramentas de aprendizado.

#### **Primeira Categoria - Compreensão e utilização do brincar e das brincadeiras pelas professoras**

Esta categoria tem como propósito analisar como o brincar e as brincadeiras são compreendidas e utilizadas pelas professoras de três turmas duas do 2º ano e uma do 3º ano do Ensino Fundamental I, como também a concepção da coordenadora pedagógica sobre o assunto.

À pergunta relativa ao significado do brincar e das brincadeiras e sua utilização, as respostas apontam que entendem o brincar e brincadeiras como ferramentas cruciais para o aprendizado; como *“eixo fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem do ser humano”*; como *“movimentar-se com alegria e descontração desenvolvendo a aprendizagem de maneira prazerosa.”* E sua utilização foi vista como algo que pode ajudar a criança a reinventar interações e regras de convivência que facilitam formas de aprender e conviver e que *“deve-se resgatar jogos, brincadeiras e brinquedos que fazem parte da infância.”*

Observa-se que as entrevistadas compreendem o brincar e as brincadeiras e sua utilização como algo essencial para as pessoas, em especial para a criança, trazendo a idéia do movimento, de alegria e de prazer de aprender brincando, e como perspectiva de favorecer a melhor convivência.

Tais percepções não foram aprofundadas, mas não é difícil perceber sua identificação com a teoria estudada no presente trabalho, com base em autores como Maluf (2012), que para melhor exemplificar podemos retomar a seguinte afirmação:

Quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento sem estresse ou medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente. (p.21):

Solicitadas a falarem sobre a importância do processo de ensinar e aprender com o brincar e as brincadeiras, todas consideraram importante e justificaram que: *“através das brincadeiras a criança, participa, interage melhor, compreende e dessa forma estimula o seu desenvolvimento”*; *“por meio das brincadeiras a criança desenvolve a interação, pois o brincar facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, o desenvolvimento e aprendizagens”*; *“as brincadeiras atraem o alunado a participar dos trabalhos escolares, de maneira prazerosa, pois possibilita a aquisição do conhecimento brincado.”*.

Nas falas acima as entrevistadas reafirmam a valorização do brincar e das brincadeiras, com algumas repetições do que foi dito nas respostas anteriores, mas também com complementações interessantes, considerando o foco do processo de ensino e aprendizagem, e que vem de encontro à citação registrada.

Quando perguntadas se brincam com as crianças ou as incentiva a brincar, as professoras afirmaram que sim e apontaram os motivos: *“... através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, à memória, a imitação, a imaginação, desenvolvendo também áreas da personalidade como*



*afetividade, inteligência, sociabilidade, criatividade etc.”; “... o brincar faz parte da infância traz possibilidade de rever sentimentos, sensações, diferentes culturas e linguagens, entre outros aspectos que podem contribuir para o seu desenvolvimento.”.* À coordenadora pedagógica a pergunta foi no sentido de saber como ela orientava as professoras a brincarem com as crianças ou as incentivava a brincar e esta respondeu: *“sim, porque através das brincadeiras as crianças interagem, socializam e se desenvolvem tanto pessoal, corporal e intelectualmente.”* Mas diante do que foi observado, nota-se que as brincadeiras são pouco trabalhadas, o que se focaliza mais é aprendizagem por meio de atividades tradicionais.

Às questões que solicitaram informar se a proposta pedagógica da escola contempla a brincadeira como instrumento de aprendizagem e se na escola há alguma orientação quanto ao brincar e à utilização da brincadeira para trabalhar os conteúdos, as respostas das professoras e da coordenadora foram afirmativas nas duas situações e quanto à proposta pedagógica responderam as professoras: *“... porém a escola está escassa de recursos para que o lúdico seja trabalhado com mais frequência.”; “mas na escola na há materiais para que possamos trabalhar com mais facilidade.”* E a coordenadora: *“... como recreação temos o recreio dinâmico, onde o professor acompanha sua turma, orientado-os com as brincadeiras.* Na segunda situação, quanto à orientação da escola, as professoras disseram: *“Sim, pois as cantigas de roda, quadrinhas entre outras estão sendo trabalhados na sala de aula.”; Sim, pois venho trabalhando com catinga de roda, cantinho da leitura, jogos para formar palavras etc.”* E a coordenadora: *“Sim, no turno oposto é trabalhado e planejado com os professores os conteúdos a serem aplicados em sala de aula contemplando sempre o lúdico dentro das atividades.”*

Observa-se que as professoras afirmam ter na proposta pedagógica da escola indicações de que a brincadeira é vista como instrumento de aprendizagem, ou seja, como mais uma forma do professor proporcionar ao aluno o desenvolvimento de diversas habilidades, sejam motoras, sociais ou intelectuais. No entanto, justificam que a escola não dá condições para que seja colocado em prática com facilidade, por falta de recursos e materiais, sem explicar quais materiais e que tipo de recurso.

O que nos traz a seguinte reflexão: quantas brincadeiras podemos resgatar e até criar sem que necessariamente tenhamos que utilizar materiais de difícil aquisição, ou mesmo sem que precise de algum recurso, em tempos que se fala tanto em sustentabilidade e reciclagem? E nas respostas da questão seguinte, algumas atividades aparecem nas falas, apesar de faltar especificar como e para que (*“catinga de roda, cantinho da leitura, jogos para formar palavras etc.”*). A fala da coordenadora mostra que há o momento específico de planejamento, no horário oposto ao das aulas. O que é um aspecto positivo, pois ter um tempo na escola para preparar as aulas é uma boa oportunidade para o diálogo, a pesquisa, a busca de soluções, de construções e reconstruções, as trocas entre os pares, no caso, entre as professoras do 2º e 3º ano, foco desta pesquisa.

Nos momentos de observação, em uma das turmas pesquisadas a professora realizou algumas atividades, utilizando o cantinho da leitura que há na sala de aula. Os alunos escolheram, entre os livros de literatura infantil, os livros de sua preferência. Para esta escolha a professora vai chamando um por um. Depois da leitura cada aluno tem a sua vez de contar a história escolhida em voz alta para os demais colegas, e todos participam perguntando sobre a história, ficando bem atentos ouvindo o colega interpretando oralmente o que foi lido. Essa atividade oportunizou o desenvolvimento da expressão oral, a habilidade de ouvir o outro e esperar a sua vez de falar. Em seguida, transcreverem para o caderno algumas leituras do livro lido, exercitando a escrita.

No entanto, a professora podia ter introduzido formas mais lúdicas de aproveitar a leitura desses livros, realizando algumas brincadeiras. Por exemplo: brincar de ator para representar personagens das histórias. Para tanto, criar figurinos, falas, cenário, utilizando papel, objetos da sala de aula ou de outros ambientes da escola (de maneira informal, no momento da aula), ou ao planejar a aula trazer de casa o material (roupas, material descartável, maquiagem e outros) para apresentar depois. Uma brincadeira desse tipo contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, intelectuais e sociais, ao propiciar às crianças situações de movimento, criação e interação.

## **Segunda Categoria- contribuições do brincar e da brincadeira no desenvolvimento das crianças.**

Essa categoria tem como objetivo investigar as contribuições do brincar e das brincadeiras no desenvolvimento das crianças do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I.

Sabemos que no cotidiano escolar as atividades que contemplam a brincadeira são fundamentais, pois por meio do brincar as crianças desenvolvem sua própria aprendizagem, aprendem a respeitar regras e normas de convivência, elevando a autoestima, que proporciona bem estar e prazer. Partindo desse princípio, ao indagar as professoras como o brincar e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento dos alunos, as respostas mostraram que, para elas, o brincar e as brincadeiras contribuem de maneira significativa e o aluno aprende de forma prazerosa. Duas falas afirmaram que: *“é brincando que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e ao outro”*; sendo então *“incentivada a cooperar para alcançar suas metas, o trabalho em equipe, a comunicação etc.”*.

Dessa forma nota-se que as professoras demonstraram que entendem que as brincadeiras é um grande facilitador no processo de ensino aprendizagem dos alunos, e como relata a coordenadora pedagógica *“essa prática é incorporada no cotidiano escolar, como um grande suporte no processo educativo.”*. Nessa direção, Moyles (2002, p.22) afirma:

O brincar oferece situações em que as habilidades podem ser praticadas, tanto as físicas quanto as mentais, e repetidas quantas vezes for necessário para a confiança e domínio. Além disso, ele permite a oportunidade de explorar os próprios potenciais e limitações. (p.22).

Quando foi solicitado que elas respondessem se tem utilizado brincadeiras como estratégia de ensino na sua sala de aula, e com que freqüência, as respostas foram sim, e acontece de duas as três vezes por semana.

Analisando as respostas, é importante ressaltar que o professor deve organizar suas atividades levando em conta o tempo reservado às atividades

lúdicas, integrando-as aos conteúdos, observando as habilidades a serem desenvolvidas nas crianças, possibilitando a participação de todos de forma democrática, integrada e prazerosa.

Perguntei também se essas brincadeiras têm surtido resultados positivos e se podiam citar algumas, e as respostas foram que os resultados são bons. Segundo as entrevistadas: *“pois nas brincadeiras de roda, por ser uma criança tímida começa a si soltar, participando das aulas, indo até um cartaz e identificando letras, sílabas, palavras ou até mesmo frases”*; *“onde vejo que o aluno passa a expressar-se com maior facilidade, ouvindo e formando as palavras com dominós de letras adquirindo, assim, uma melhor habilidade para ler e escrever e interpretar.”* Respondendo à mesma pergunta a coordenadora ressalta que *“a partir do momento que os alunos tiveram oportunidade de apropriarem dos jogos pedagógicos, e das brincadeiras foi perceptível o entusiasmo e um maior interesse em participar das atividades propostas. O que resultou na aquisição da aprendizagem, de maneira atrativa”*.

Observa-se nas falas das entrevistadas que para elas a brincadeira vem trazendo grandes benefícios no desenvolvimento dos alunos e que elas usam deste instrumento como um recurso facilitador do processo educativo, haja vista que o professor deve usar o fazer lúdico como uma metodologia de ensino, alcançando os objetivos propostos em cada atividade aplicada e, assim, essas atividades passam a ser realmente um instrumento de desenvolvimento dos alunos.

Quando perguntadas sobre quais habilidades a brincadeira tem possibilitado desenvolver nos seus alunos, elas apontam várias, como: *“o raciocínio lógico, relação afetiva e cognitiva dos alunos, e também mais interesse em aprender”*, *“os alunos criam muitas habilidades também”*, *“observar, pensar, compreender, interagir e construir”*.

Diante disso percebe-se que as entrevistadas possuem convicção de que o brincar e as brincadeiras desenvolvem nas crianças aptidões necessárias para seu processo de crescimento uma vez que facilita o processo de aprendizagem, permitindo a eles superar suas dificuldades de aprendizagem, melhorando o seu relacionamento com o mundo.

Durante a observação vi o quanto à brincadeira em sala de aula faz a diferença, pois em uma das turmas, a aula ocorreu de maneira dinâmica e lúdica, onde a professora trabalhou a importância das frutas na alimentação, apresentando uma variedade de frutas e as crianças foram conhecendo e escrevendo o nome de cada uma em uma folha de papel, caracterizando-as oralmente e colando o nome das frutas em um mural, em seguida, fizeram uma salada de frutas, brincando de cozinheiros. Todos participaram com muito prazer e alegria. Diante disso percebe-se que o educador deve ser criativo e interessado em inovar sua aula para que a aprendizagem seja mais prazerosa, fazendo das atividades lúdicas excelentes instrumento facilitador do ensino e aprendizagem.

No entanto, no período de minha observação, esse tipo de prática pedagógica ocorreu com pouca frequência, o que contradiz as falas apresentadas, que compreendem a importância do brincar e das brincadeiras no desenvolvimento das crianças, mas estas não são incluídas de forma efetiva, integradas aos conteúdos, no cotidiano escolar.

### **Terceira categoria – O brincar e as brincadeiras como ferramentas de aprendizado**

O objetivo desta categoria foi pesquisar o brincar e as brincadeiras como ferramentas de aprendizado nas três turmas do Ensino Fundamental I, tendo em vista que o brincar e a brincadeira, qualquer que seja a modalidade, sempre traz benefícios no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Ao perguntar as professoras como situam o brincar e as brincadeiras, entre as ferramentas de aprendizagem utilizadas no processo pedagógico, as respostas foram bem parecidas, elas relataram que *“Em diferentes situações educacionais o brincar é um meio para estimular, analisar e avaliar as aprendizagens específicas dos alunos”*; *“Situo o brincar e a brincadeira como uma peça chave para que a aprendizagem aconteça de maneira significativa e satisfatória”*. A coordenadora apontou em sua resposta que *“O brincar é o modo de realizar as brincadeiras, é o*

*movimentar-se com alegria e entusiasmo. E as brincadeiras é o efeito que surge ao brincar.”.*

Nesses depoimentos ficou claro que as professoras reconhecem que a brincadeira é um recurso que pode estimular o desenvolvimento infantil e proporcionar meios facilitadores para a aprendizagem escolar, pois utilizar a brincadeira como um recurso pedagógico é aproveitar uma motivação própria das crianças para tornar a aprendizagem mais atraente.

Indagados sobre as dificuldades que muitos professores sentem em utilizar as brincadeiras em suas aulas e o que pensam sobre isso e o que pode desanimar o professor. As professoras destacaram que o que dificulta é a falta de qualificação e o professor não está *“preparado ou capacitado, não procura inovar”* e que muitas vezes o que desanima o professor é a falta de material para uma melhor desenvoltura nos trabalhos escolares.

A entrevista mostrou que para as professoras a falta de material é um grande agente da falta de motivação, pois para as entrevistadas a falta de material adequado dificulta a realização de algumas brincadeiras. Porém, penso que o professor deve ser criativo, procurando fazer uso de materiais que não gerem tantos custos, como os recicláveis, como também podendo utilizar brincadeiras que não precisem de material para ser aplicada.

A coordenadora da escola pensa que a desmotivação do professor parte muitas vezes da *“inquietação, por parte de algumas crianças. Mas como isso acontece com uma minoria, mas não é difícil contornar essa situação”*. Percebe-se que a coordenadora vê a desmotivação dos professores de forma diferente, e que são os alunos inquietos que deixam os professores sem estímulos para prosseguir com as atividades lúdicas.

Ao observar as salas de aulas vi que esse é um fator muitas vezes desanimador, porém, quando o professor tem domínio da turma esse é um problema fácil de resolver. O professor inovador tem maior facilidade para organizar aulas dinâmicas e interagir com a sua turma de acordo com as necessidades exigidas.

Perguntei as professoras se sentem alguma dificuldade em planejar e em desenvolver brincadeiras com seus alunos e que tipo de dificuldade. Elas responderam que para planejar “não”, e quanto à prática, uma delas afirmou: *“mas na prática é um pouco difícil, pois a escola não conta com recursos necessários para a realização das atividades”*. Mais uma vez as professoras colocam a falta de materiais como um grande empecilho no desenvolvimento de atividades lúdicas, dando a impressão que este é um pretexto para explicar a escassez de atividades que contemplem o lúdico, pois é possível utilizar várias brincadeiras sem uso de materiais, mas sim buscando sempre novas maneiras de reinventar as brincadeiras como parte essencial no desenvolvimento da criança e como um direito no período de sua infância. Esta concepção vai ao encontro da fala de Maluf (2012, p.20):

As atividades lúdicas deveriam ser alvo de planejamento, na façanha do aprender. Quando a criança brinca ela organiza pensamentos e emoções. Brincar é um direito das crianças, através das atividades lúdicas elas exploram o seu mundo interior, imitam aspectos da vida adulta para assim compreendê-la.

No período da observação percebi que falta criatividade das professoras no desenvolvimento das aulas, um dos fatores que desmotiva o aluno. Nesse sentido, é importante ressaltar que o professor pode pesquisar maneiras para tornar sua aula mais atrativa, mudando a forma tradicional para uma mais lúdica, ao invés de copiar textos, usar os textos como peças chaves para que as crianças possam dramatizar e debater situações significativas, interagindo e desenvolvendo a leitura e a escrita de maneira criativa e prazerosa.

Ao perguntar quais as brincadeiras mais utilizadas por elas, como ferramenta de aprendizado, e porque que as utiliza, as entrevistadas revelaram que usam brincadeiras de roda, amarelinha, trava-língua, adivinhas, cantinho da leitura, jogo do bingo, parlendas, etc. Elas dizem que usam essas brincadeiras *“para desenvolver as habilidades da leitura e da escrita, pois o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem”*, como também porque essas brincadeiras ajudam o aluno a *“melhor integrar, desinibir, divertir, refletir, motivar e resgatar a cultura lúdica do nosso país”*.

Porém, durante a observação, não tive a oportunidade de ver o desenvolvimento de todas essas atividades, mas algumas professoras me explicaram como algumas dessas atividades acontecem, a cantiga de roda é feita com músicas que são trabalhadas em sala de aula, na amarelinha são usadas questões matemáticas com continhas para que o aluno fale as respostas das questões respeitando a vez de cada um.

Questionando se é preciso cuidados específicos para utilizar a brincadeira como instrumento de aprendizagem e por que, elas relataram que sim, e que as brincadeiras devem ser *“discutidas, analisadas e elaboradas pelo professor, para que a criança avance no seu desenvolvimento cognitivo”*. A coordenadora disse que as professoras devem conferir as brincadeiras *“para que não ocorra equívocos, quanto aos jogos ou brincadeiras, que atendam de fato ao perfil da turma a ser trabalhada”*.

Nessa perspectiva fica evidente que as brincadeiras fazem com que o aluno exercite suas potencialidades, permitindo a evolução dos afetos, a interação e a socialização, auxiliam também na construção do pensamento, desenvolvendo a expressão oral, reforçando as habilidades sociais, fazendo com que a criança construa seu próprio conhecimento.

Portanto, devem ser planejadas com cuidado, observando as diversas possibilidades pedagógicas que possuem como ferramentas de aprendizagem, e colocadas em prática no cotidiano escolar. É preciso colocar a teoria em prática, pois, as professoras participantes da pesquisa demonstram compreender o significado do brincar e das brincadeiras para as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, mas a prática ainda se mostra insuficiente.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa constatou a pouca valorização do ato de brincar como ferramenta de aprendizagem, no processo pedagógico dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Isto devido a uma forma de ensino fundamentada na concepção tradicionalista, onde a criança é vista como mero participante e não como construtor e colaborador do seu conhecimento.

O trabalho vislumbrou a importância da tomada de consciência dos professores da escola pesquisada, a fim de compreenderem a importância de um trabalho pedagógico onde o lúdico faça parte da rotina em sala de aula, pois o brincar deve deixar de ser visto como uma ação de mero passatempo, comum aos momentos de recreação.

Percebe-se que as professoras compreendem a importância do lúdico no trabalho em sala de aula, mas ficou claro que ainda falta por parte das docentes uma preparação para desenvolver atividades fundamentadas no brincar como forma de ampliação do fazer pedagógico.

A proposta pedagógica da escola contempla o desenvolvimento de atividades lúdicas, porém falta engajamento dos professores, como também um planejamento específico coordenado pela coordenação pedagógica da escola, algo que ainda não acontece na instituição.

A coordenação da escola aponta como um dos fatores para o pouco aproveitamento de atividades lúdicas em sala de aula, a inquietude das crianças, no decorrer das atividades de cunho lúdico, mas considero que a criatividade do docente deve se fazer sempre presente, pois a escola é que deve se adequar a criança, nos seus primeiros anos de ensino, sendo que o ato de brincar é algo comum ao seu cotidiano, dessa forma o professor deve utilizar estratégias onde esta energia seja usada a favor da aprendizagem.

As docentes apresentaram formas de trabalhar a brincadeira em sala de aula a favor do ensino aprendizagem, como nas cantigas de roda, no ato de brincar de amarelinha entre outras formas, que não necessitam especificamente de material comprado e gráfico, ou seja, existem inúmeras maneiras de trabalhar a brincadeira de forma pedagógica em sala de aula, mas ressalto a importância da criatividade do profissional da educação, em subsidiar brincadeiras que são comuns ao cotidiano da criança, melhorando seu relacionamento com a escola e com os conteúdos que serão trabalhados.

Neste contexto, as considerações sobre o trabalho realizado focaram algumas análises fundamentadas no referencial teórico e resultados da pesquisa, que foram direcionados pelos objetivos da pesquisa e sua pergunta norteadora: qual a contribuição das brincadeiras para o desenvolvimento da criança do 2º e do 3º ano e como podem ser introduzidas em sala de aula?

Ficou claro, ao longo do período da pesquisa, que a concepção do brincar e das brincadeiras foi vista pelas professoras como um instrumento pedagógico importante para o desenvolvimento da criança, mas, certamente, ainda falta, nas docentes entrevistadas, conhecimento sobre como desenvolver as brincadeiras e ações mais efetivas na prática em sala de aula. Entretanto, ainda há uma expectativa para uma aplicabilidade mais efetiva do brincar em sala de aula, pelo fato das professoras do município participarem dos programas PACTO OU PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), que é um programa que visa qualificar os profissionais com uma formação continuada, norteando os educadores para utilização de novas práticas, fazendo uso do lúdico como estratégia eficaz de ensino, provocando assim o crescimento da aprendizagem. E, dessa forma, tenho esperança de melhoria na atuação em sala de aula quanto ao brincar, pois através desses cursos acredito que os professores irão se conscientizar, cada vez mais, que esta prática deve estar envolvida diariamente nas propostas aplicadas em sala de aula.

Considero que os dados coletados, ao longo deste trabalho, foram importantes para uma maior compreensão da ação lúdica no desenvolvimento cognitivo das crianças nos três primeiros anos do Ensino Fundamental I. Concluo

que a escola necessita de uma melhor gestão relacionada à formação e estruturação pedagógica dos professores, para que estes conheçam as inúmeras possibilidades de desenvolver práticas atrativas relacionadas ao brincar, pois sabemos que muito antes de frequentar os bancos escolares as crianças, por meio da brincadeira, já constroem e ampliam seu conhecimento de mundo.

## REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Celso. 1937- **O Jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir, fascículo15/ Celso Antunes.**- Petrópolis,RJ: Vozes, 2003.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental**, MEC 1997.

\_\_\_\_\_, **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade/** organização Jeanete Beachamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Pesquisa em educação: pedagogia/Vilma Aparecida Gimenes da Cruz.**- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

DALLABONA, Sandra Regina e MENDES, Sueli M. Schmitt. **O Lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar.** Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>.> Instituto Catarinense de Pós-Graduação – [www.icpg.com.br](http://www.icpg.com.br). Acesso em 09 de outubro. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOYLES, Janet R.. **Só Brincar? O papel do brincar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed 2002.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado.** Rio de Janeiro: Vozes, 4ª ed., 2003.

\_\_\_\_\_, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: **prazer e aprendizado**/ Ângela Cristina Munhoz Maluf. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MACEDO, Lino de. **Faz-de-conta na escola: a importância do brincar**. Revista Pátio – Educação Infantil. Ano 1 nº 3. Dezembro de 2003/março de 2004. ed. Artmed. P. 10-13.

RIBEIRO, Rosana de Paula e BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **A importância do Brincar para o Desenvolvimento Infantil: Um estudo realizado com professores do E16 da Rede Municipal de Londrina**: Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/educacaoinfantil/aimportancia.pdf> > . acesso dia 20 de novembro de 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WINICOTT, Donald Woods. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

## APÊNDICES

### 1-Roteiro das entrevistas com os professores (03 professores)

#### 1. Roteiro de Entrevista com Professoras

-Data da entrevista:

##### -Bloco I: Dados do entrevistado

- Nome do entrevistado
- Sexo
- Idade
- Nível de Escolaridade
- Local de nascimento
- Tempo de exercício na docência

OBSERVAÇÕES\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

##### Bloco II – Dados sobre a formação do professor:

1- Qual a sua formação?

2- Teve algum tipo de formação (ou orientação) para trabalhar nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

3- E quanto às possibilidades de aprendizagem do brincar e da brincadeira, você teve alguma formação ou orientação

OBSERVAÇÕES:\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

##### Bloco III: Compreensão e utilização do brincar e das brincadeiras pelas professoras

1- Para você, qual o significado do brincar e das brincadeiras para as crianças? 2- E para o processo de ensinar e aprender, o brincar e as brincadeiras são importantes? Por quê?

3-Você brinca com as crianças e/ou as incentiva a brincar? Por quê?

4-A proposta pedagógica da sua escola contempla a brincadeira como instrumento de aprendizagem?

5-E na escola há alguma orientação quanto ao brincar e à utilização da brincadeira para trabalhar conteúdos?

**Bloco IV: Contribuições do brincar e da brincadeira no desenvolvimento das crianças.**

1- Como o brincar e a brincadeira contribuem para o desenvolvimento do aluno?

2-Você tem utilizado brincadeiras como estratégia de ensino na sua sala de aula? Com que frequência? Essas brincadeiras têm surtido resultados positivos? Pode citar alguns?

3-Quais habilidades as brincadeiras tem possibilitado desenvolver no seu aluno?

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Bloco V: O brincar e as brincadeiras como ferramentas de aprendizado**

1-Entre as ferramentas de aprendizagem utilizadas no processo pedagógico, como você situa o brincar e as brincadeiras?

2-Muitos professores sentem dificuldades em utilizar as brincadeiras em suas aulas. O que você pensa sobre isso? O que pode desanimar o professor?

3-Você sente alguma dificuldade em planejar e/ou desenvolver brincadeiras com seus alunos? Que tipo de dificuldade?

3- Quais são as brincadeiras mais utilizadas por você, como instrumento de aprendizado?E para que as utiliza?

4-É preciso cuidados específicos para utilizar a brincadeira como instrumento de aprendizagem? Por quê?

OBSERVAÇÕES.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2. Roteiro de Entrevista com a Coordenadora Pedagógica**

-Data da entrevista:

**-Bloco I: Dados do entrevistado**

- Nome do entrevistado
- Sexo
- Idade
- Nível de Escolaridade
- Local de nascimento
- Tempo de exercício na docência
- Tempo de atuação como coordenadora pedagógica na instituição

OBSERVAÇÕES \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Bloco II – Dados sobre a formação do Coordenador:**

- 1- Qual a sua formação?
- 2- Na sua formação contemplou o trabalho com o lúdico?
- 3- Como coordenador você tem tido formação (ou orientação) para o trabalho com o lúdico em sala de aula, sobretudo o brincar e a brincadeira?

OBSERVAÇÕES.: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Bloco III: Compreensão e utilização do brincar e das brincadeiras pelas professoras**

- 1-Para você, qual o significado do brincar e das brincadeiras para as crianças? 2- E para o processo de ensinar e aprender, o brincar e as brincadeiras são importantes? Por quê?
- 3-Você orienta as professoras a brincarem com as crianças e/ou as incentivarem a brincar? Por quê?
- 4-A proposta pedagógica da sua escola contempla a brincadeira como instrumento de aprendizagem?
- 5-E na escola há alguma orientação quanto ao brincar e à utilização da brincadeira



para trabalhar conteúdos?

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Bloco IV: Contribuições do brincar e da brincadeira no desenvolvimento das crianças.**

1- Como o brincar e a brincadeira contribuem para o desenvolvimento do aluno?

2-Você tem percebido a utilização das brincadeiras como estratégia de ensino nas salas de aula dos professores dos anos iniciais dessa unidade escolar?

2-Essas brincadeiras têm surtido resultados positivos? Pode citar alguns?

3-Quais habilidades as brincadeiras tem possibilitado desenvolver no aluno?

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Bloco V: O brincar e as brincadeiras como ferramentas de aprendizado**

1-Entre as ferramentas de aprendizagem utilizadas no processo pedagógico, como você situa o brincar e as brincadeiras?

2-Muitos professores sentem dificuldades em utilizar as brincadeiras em suas aulas. O que você pensa sobre isso? O que pode desanimar o professor?

3-Você sente alguma dificuldade em planejar o brincar e as brincadeiras com os professores? Que tipo de dificuldade?

3- Quais são as brincadeiras mais utilizadas, pelos professores como instrumento de aprendizado? E para que eles as utilizam?

4-É preciso cuidados específicos para utilizar a brincadeira como instrumento de aprendizagem? Por quê?

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### **3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Sabe-se que o pedagogo pode atuar em diversas áreas, pois o curso de pedagogia é muito rico em possibilidades, então, é muito importante que o profissional se qualifique para que esteja apto para atender as demandas da sociedade.

Nessa perspectiva, como futura pedagoga pretendo prosseguir com meus estudos e acredito que terei oportunidades para trabalhar em outras áreas, mas mesmo tendo a opção de atuar em outras áreas, sinto uma enorme vontade de me dedicar ao setor educacional, pois me senti muito realizada durante o estágio que fiz no semestre passado e a pesquisa de conclusão de curso.

Assim, após a conclusão do curso pretendo me especializar na área da educação e atuar como uma educadora, me qualificando com uma pós-graduação que viabilize um conhecimento mais aprofundando sobre lúdico em sala de aula, para que eu possa aumentar os meus conhecimentos, contribuindo cada vez mais para minha prática pedagógica, e para o desenvolvimento dos envolvidos no processo de aprendizagem.

Os anos de estudo no curso de Pedagogia me proporcionaram grandes experiências, me levando a compreender o meu papel como pedagoga e a adquirir habilidades essenciais para a minha futura atuação profissional, mas pretendo avançar mais.

Consciente que o professor dos anos iniciais tem uma grande responsabilidade, pois está na base do ensino, então a formação em pedagogia possibilitou compreender melhor como devo atuar na formação das crianças que ingressam nos primeiros anos da educação. As habilidades apreendidas nas disciplinas preparatórias ao longo do curso, como as desenvolvidas na educação infantil, certamente serão muito importantes, na minha prática pedagógica, pois a criança necessita de um trabalho diversificado, onde as suas peculiaridades, sejam compreendidas como parte integrante de seu desenvolvimento.

Assim sendo tenho consciência de que tenho muito a aprender e que estou iniciando meu caminho profissional, e ao longo deste caminho outras formações

serão necessárias, pois o professor deve estar em constante aprimoramento, para que sua prática esteja adequada à realidade dos discentes.